

Dr. Gothardo Correia de Araújo Junior

Pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia

Art. 56-05

Da prophylaxia
da syphilis

THESE DOUTORAL

(Approvada com distincção)

BHIA-1917

190
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA À

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

A 3 de Novembro de 1917

E PUBLICAMENTE DEFENDIDA A 18 DE DEZEMBRO

POR

Gothardo Correia de Araujo Junior

Pharmaceutico pela mesma Faculdade

NATURAL DO ESTADO DE SERGIPE

*Filho legitimo de Gothardo Correia de Araujo e D. Maria
C. de Britto Araujo*

AFIM DE OBTER O GRÃO

DE

Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

Da prophylaxia da Syphilis

(CADEIRA DE HYGIENE)

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de Sciencias Medico-Cirurgicas

APPROVADA COM DISTINCÇÃO

1917

LIVRARIA CATILINA

DE ROMUALDO DOS SANTOS

LIVREIRO EDITOR

RUA DAS PRINCEZAS, N. 6

BAHIA

190

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

A 3 de Novembro de 1917

E PUBLICAMENTE DEFENDIDA A 18 DE DEZEMBRO

POR

Gothardo Correia de Araujo Junior

Pharmaceutico pela mesma Faculdade

NATURAL DO ESTADO DE SERGIPE

*Filho legitimo de Gothardo Correia de Araujo e D. Maria
C. de Britto Araujo*

AFIM DE OBTER O GRÃO

DE

Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

Da prophylaxia da Syphilis

(CADEIRA DE HYGIENE)

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de Sciencias Medico-Cirurgicas

APPROVADA COM DISTINCCÃO

1917

LIVRARIA CATILINA

DE ROMUALDO DOS SANTOS

LIVREIRO EDITOR

RUA DAS PRINCEZAS, N. 6

BAHIA



Ao collega e Am.^o Luiz
Freire, como signal
de consideraçã e estima
offerece o
Sotthard
Bahia, janeiro 1918.



*A' memoria dos meus parentes e
amigos fallecidos, muito especialmente
das minhas idolatradas e inolvidaveis
Avó e Tia*

D. Constança C. Ferreira de Britto

D. Julia L. de Souza Britto

*Dedico este modesto producto
do meu esforço.*



PROLOGO

Eis-nos, afinal, após longa e trabalhosa jornada, no limiar da posição que visámos. Aqui está o ultimo passo delineado para attingirmos ao fim: este modesto trabalho.

Agora, quasi nada depende de nós; estamos, de boa fé, entregues á critica complacente ou severa dos Mestres e mais uma vez dispostos a ouvir sabios ensinamentos e a acatar o «verdictum», que nos deixará na situação de hoje ou nos guindará á definida posição.

Antes, porém, de abeirar-nos do assumpto que escolheramos para tão ligeira exposição, somos levados a algumas palavras dizer a titulo de prefacio.

Queremos desde logo confessar que jamais

acariciamos a illusão de apresentar, nas paginas da nossa these inaugural, assumpto original ou mesmo trabalho de valia, pelo complexo de questões transcendentaes.

Não que exista em nós desanimo para a empreza ou descrença pelas novidades, mas é que, muito a tempo, comprehendemos a inutilidade dos esforços despendidos á procura de factos que somente as intelligencias bem formadas e orientadas logram firmal-os.

Para que, pois, tentarmos; o impossivel querermos sobrepor-nos a barreiras que bem nitidamente divisoa a nossa exigua mentalidade?

Seria temeridade, de mais patente, internarmo-nos em invias regiões da sciencia, desde que não contamos com a valiosa bussola da erudição.

revisado Contentamo-nos com abordar assumpto assás ~~simples~~ e largamente debatido, mas que, apesar disso, ou por isso mesmo, consideramos de palpitante interesse.

Proclamar o perigo da syphilis, embora mil vezes reboado, não é, infelizmente, repetir uma lição que já se acha sabida.

Aventar meios de reprimir, de attenuar a propagação da lues, já que por enquanto não podemos pensar em extirpal-a, por completo do seio da humanidade, não é cuidar de impossiveis, mas pensar em materia de interesse geral.

Aqui está por que, mesmo sciente e consciante de que não faremos mais que insistir naquillo de que muitos outros se têm occupado, não nos demoveu do intento a supposta banalidade do assumpto.

Ninguém da classe medica ignora quão temivel é a infecção, syphilitica: quão desastrosos os seus effeitos para o individuo, para a familia, para a collectividade, enfim; mas a sociedade culta profana não tem bastante conhecimento desta verdade e, de referencia ao grosso da população do nosso paiz, podemos asseverar que essa não vê com maior temor a infecção luetica do que uma banal bronchite.

Contra esse indifferentismo consciante ou inconsciente nos revoltamos.

Faz-se necessario que todos, sem excepção, tenham ou aprendam a ter tanto horror á syphilis quanto á tuberculose.

E' bem verdade que é grande o numero daquelles que contraem a lues, apesar do conhecimento que têm do perigo; mas é estonteante a cifra dos que na obtêm pela ignorancia da vastidão do mal, que comporta a infecção.

Dahi, especialmente, a profusão dos contagios que se verificam nas classes baixas da nossa população e dahi tambem a necessidade do nosso governo lançar as vistas para esse importantissimo problema, que é o da prophylaxia da syphilis.

Peza-nos dizer, no entanto, que até o momento actual, os nossos dirigentes ainda não pensaram em tomar a serio as espaçadas e judiciosas ponderações de illustres medicos patrios, que têm procurado ventilar o assumpto.

Não é, todavia, de admirar que assim aconteça no paiz, muito embora tenhamos noticia de que na pequena republica platina, o Uruguay, alguma coisa de util e pratico já exista, concernente á prophylaxia publica da syphilis.

Infelizmente, entre nós, reina arraigada descrença, em se tratando de innovações; não se aceitam de bom grado as acções reformadoras, mesmo as que evidenciam salutaes effeitos, por ex., a acção do Prof. Pinto de Carvalho, na Directoria da Saúde Publica deste Estado; nada de util e proveitoso se leva a serio; nada que não seja de effeitos immediatos e espalhafatosos se recebe de bom humor, de sorte que se nos afigura penosa a tarefa de ensinar ao povo a temer a syphilis, a evital-a e combatal-a efficientemente, uma vez declarada.

Mas... ao governo assiste o direito de cruzar os braços deante dessa barreira, oriunda da ignorancia, ou lhe compete o dever de transpol-a para o bem commum?

Por certo que lhe compete o dever de zelar pela saude do povo que governa.

O que é certo, porém, é que os poderes

publicos não dão a devida importancia aos problemas realmente dignos de estudo.

Não é innovação nossa; sabemos todos que acima de tudo, para os nossos politicos, os interesses do seu partido; a titulo de conveniencia politica, se sacrificam legitimos interesses do povo ou, melhor, da propria nacionalidade.

Poder executivo e poder legislativo, quasi sempre identificados, porque um elege o outro, se limitam a crear leis que, redundando ou não em *onus* peizados para as classes laboriosas do paiz, são copias grosseiras de disposições de paizes estrangeiros, cujas condições climatericas, condições de existencia e sociaes dos seus habitantes são completamente diversas das do nosso.

Um mal que carece de combate esse que ora apontamos, qual o de copiarmos leis alheias, sem auscultarmos de antemão o organismo nacional.

Melhor seria que podessemos ser taxados de originaes e extravagantes, como os americanos do norte, que dão cunho verdadeiramente nacional a suas ideas e a seus actos.

Quem deixará de lamentar os effeitos prejudiciaes da lei do ensino Rivadavia? Quem poderia ver de bons olhos o projecto Mauricio de Lacerda, concedendo o direito de voto ás mulheres, fosse elle transformado em lei?

Sinceramente cremos que pouca gente,

E assim os nossos dirigentes põem em plano secundario o que diz directamente ao povo, desde que a preocupação unica e constante delles é pugnar pelos interesses pessoaes e do agrupamento politico que os guindara.

Os que se dizem representantes do povo nas Camaras do paiz, com honrosas excepções, consomem mezes e mezes em *questões bizantinas*, em discussões estereis, pondo em relevo, apenas, os seus dons oratorios, sem resultados praticos para a collectividade e com evidentes prejuizos á Nação.

Para debellar males que, por vezes, ameaçam asphixiar o paiz, males de que são elles ou as suas obras os verdadeiros agentes pathogenos, aventam medidas cujas virtudes ferem de morte as classes productoras.

Estão ahi os variados tributos creados e os multiplicados nesses trez ultimos annos, como medicação á phagedenica chaga aberta no erario publico, pelo governo passado.

Sob o influxo dessa nossa exteriorisação, não temos em vista escurecer meritos verdadeiros e intangiveis de muitos dos nossos politicos; não, falamos dum modo geral.

Jamais pensamos em accusar systhematicamente, mas somos levados a confessar as nossas duvidas sobre as *bôas intenções* de certos *patriotas* a que, por desvirtuarem na sua trajectoria politico-social a verdadeira significação do sen-

timento — patriotismo — melhor caberia o epitheto de *patrioteiros*.

Ora, os dominadores do paiz, em sua maioria, é gente deste jaez; e se assim é, podemos esperar da parte dos publicos poderes uma iniciativa bem orientada, no sentido de melhorar as condições sanitarias do povo brasileiro? Não; não acreditamos que os nossos dirigentes se convençam já das enormes vantagens futuras para a nossa patria, oriundas duma campanha systhematica e séria contra a syphilis ou, aliás, contra as molestias contagiosas e aquellas que nos são endemicas.

Não acreditamos que o justificado sentir do Prof. Miguel Pereira, ha pouco, publicamente revelado na confissão sincera de que o interior do nosso paiz é farto de syphilis e molestias endemicas, chegue a impressionar deveras áquelles que têm o dever de zelar o nosso futuro.

Quizeramos, no entanto, estar enganados e assistir, em breve, verdadeira revolução nos cerebros dos homens de governo, donde sahissem, pelo menos, as premissas de guerra ás molestias contagiosas e endemicas que infelicitaram os nossos avoengos, nos infelicitam e infelicitarão os nossos filhos.

Mesmo assim, porem, duvidosos, de que o grito e os echos do Prof. Miguel Pereira cheguem ás alturas dos poderes publicos e que estes, conscios da sua elevada missão, lancem

o olhar benéfico para o horizonte da patria toldado pela evolução impune de varios e temiveis morbos, devemos não occultar que, pelas franjas do nosso pessimismo, divisamos bem nitidos, raios de fagueiras esperanças.

E' que ha ainda para quem apellar: ali está a grande phalange dos rebuscadores da verdade—a classe medica.

Tenhamos como incentivo e consolo, na retina da nossa imaginação, a obra altamente philanthropica e patriotica de Moncorvo Filho e Fernandes Figueira, no Rio, e de Alfredo Magalhães, na Bahia.

Que o sacerdocio destes lucidos e benemritos espiritos, creadores e propagadores da Assistencia á Infancia, no Brazil, sirva de *aura vital* áquelles que obras do mesmo peso e da mesma extensão queiram tentar. Não desanimemos, pois. Lembremo-nos de que a acção dum grande devotado ás sciencias medicas, alliada á bôa vontade dum governo bem intencionado, conseguiu em pouco tempo que a nossa metropole não mais fosse o espantallo dos povos que visitam a America do Sul ou procuram nella se estabelecer.

A orientação desse grande e glorioso espirito, que no meridiano da vida tombou; a vontade e o patriotismo desse grande medico, que se chamou Oswaldo Cruz, baniram do Rio de Janeiro a febre amarella.

Fitemos os nossos olhos, ponhamos as nossas esperanças nos rastros luminosos desses astros que passaram, taes como Oswaldo Cruz, nas trajectorias brillhantes desses outros que passam, taes como Moncorvo, Figueira e Magalhães, e nas scintillações dos que infallivelmente virão.

E não nos illudimos.

O medico, em verdade, é o grande, o verdadeiro saneador da sociedade. Delle, que todas as miserias humanas conhece mais do que qualquer outro, tudo de util se pode esperar.

O seu valor á cabeceira do doente é indiscutivel, muito embora poucas vezes consiga curar; mas o grande, o immensuravel prestigio lhe assiste, quando deante da eterna doente — a sociedade — que jamais deixou e deixará de lhe reclamar os inestimaveis serviços, através de seculos e seculos!



Breve historico da Syphilis

O conhecimento da syphilis, como entidade morbida mais ou menos caracterisada e definida, vem da ultima decada, do seculo XV.

De facto, de 1492 a 1493, (o anno varia com os auctores) irrompeu na Europa meridional, na Italia principalmente, tremenda epidemia de molestia que, pelas variadas e extranhas manifestações observadas, não lograra logar no quadro nozologico de então.

Não tardou muito e a epidemia se tornara pandemia, abrangendo quasi a totalidade dos paizes europeus que, pela voz dos scientistas da epocha, foram unanimes em admittir que o mal, pelo menos para elles, era completamente novo.

E como os observadores preteritos não dessem, em suas obras, noticia de entidade morbida de feição semelhante, naturalmente os competentes procuraram desvendar o mysterio da origem de tão ampla desgraça.

Surgiram então, como era de esperar, as mais absurdas e descontraçadas crenças em torno do terrivel e famigerado mal, que as populações devastava, desde as que no attribuiram á colera dos deuses á de que fôra o mal importado do novo continente que Colombo descobrira. Foram Astruc, Oviedo, Girtanner e Fracastor os primeiros que affirmaram ser a molestia de origem americana, levada á Europa pelos marinheiros de Colombo, quando de volta da America.

Dahi a denominação ao novo morbo de *mal americano*.

Os que porém não acceitaram a opinião dos auctores apontados deram nomes varios; assim que os italianos, convencidos de que a nova peste fora levada á Italia pelas hostes francezas de Carlos VIII, rei de França, contra Fernando II, rei de Napoles, chamaram-na *mal francez*, (*morbis gallicus*, donde o nome gallico muito usado pelo vulgo).

Os francezes, por sua vez, imputando á Italia a maternidade á tão temivel molestia, chamaram-na *mal napolitano*. E, á medida que o raio de acção da pandemia augmentava,

novas denominações o mal ia obtendo, algumas oriundas das superstições populares, outras tendentes a lhe fixar a origem.

Chamaram-no, ainda, os francezes *elephantiasis*, *pélade*, *grosse vérole*; os allemães, *fantzosen*; os portuguezes, *mal castelhão*; os indians, *mal portuguez*.

Mais posteriormente J. de Béthencourt chamou *doença venerea* (*maladie venerienne*) e Fernel *lues venerea*.

A denominação que ficou consagrada é, porém, devida ao medico e poeta italiano Fracastor que, testemunha do apparecimento e da evolução da pandemia citada, que durou cerca de 30 annos, escreveu immortal poema a seu proposito, em que idealizou uma entidade de origem americana, que fôra o primeiro ser humano, por castigo dos deuses, a soffrer do perigoso mal, entidade a quem chamou — *Syphilus*.

Foi, pois, do poema — *Syphilus* — de Fracastor, que se originou o termo syphilis, divulgado hoje no mundo inteiro.

Verificada essa origem, voltemos ás questões da idade e da patria da syphilis, e então interroguemos: A syphilis é molestia da idade moderna?

E' molestia de origem americana?

Examinemos.

E' bem verdade que nas obras de me-

dicina, quer anteriores a Hypocrates, quer contemporaneas deste grande Mestre, quer ultteriores a elle, não se encontra exposição clara, positiva, de entidade morbida, que se possa com certeza absoluta, capitular de syphilis. Todavia, não é raro encontrar-se em auctores da mais afastada antiguidade allusões a phenomenos morbidos que mui racionalmente podemos ligar á syphilis.

Na India, pesquisadores encontraram documentos que revelam, de modo mais ou menos satisfactorio, o conhecimento e a existencia do mal, desde epochas mui remotas. Celso descreve accidentes em que se vêm as duas variedades do cancro; Hypocrates faz referencias a affecções que não deixam duvida quasi sobre a sua origem; ha noticias, por certa obra chinesa, imputada a Hoang-ty, (2637 A. C.) de que a *lues*, na China, era conhecida muitissimo antes da epidemia de 1493, na Europa (Lanceraux). Mas não é só. Encontram-se varias outras passagens em obras antigas que nos convencem, quasi, da antiguidade da syphilis.

Merecem menção estas passagens de Hesiodo, falando das filhas de Prætus, as quaes, por Venus, foram attrahidas á prostituição; diz elle: "Sua vergonhosa impudencia lhes fez perder a frescura da tez"; e, referindo-se á propria Venus, "Ella espalhou-lhe pela cabeça uma lepra terrivel; a pelle foi-lhe inteiramente coberta de

darthros e os cabellos, cahindo deixaram-lhe a bella cabeça a descoberto».

Como se vê, é bem provavel que os accidentes morbidos a que se referiu Hesiodo fossem hoje capitulados justificadamente de origem luetica.

Por outro lado, não é provavel, dada a natureza microbiana da syphilis, que a humanidade estivesse isenta de tamanha desventura, até os fins do seculo XV.

Tambem não é admissivel que a syphilis, como chegaram a acreditar, surgisse em 1492, na Europa, em virtude duma transformação ou degeneração do *virus* da lepra, sob a influencia de condições athmosphericas especiaes. Lanceraux, em duvida sobre a identidade da pandemia, faz ver que, nas edades media e antiga, provavelmente, os accidentes secundarios e terciarios da syphilis eram confundidos com a lepra, evidenciado este facto com a diminuição sensivel dos casos de lepra e despovoamento dos hospitaes de lazareto, na Europa, com as elucidações da sciencia sobre a *lues*.

De facto, os antigos, completamente alheios ao modo de transmissão e á evolução das molestias infectuosas, não podiam ligar phenomenos morbidos, os mais diversos e extravagantes como são os da syphilis, a uma causa proxima que em si nada tem de importante ou curioso.

Parece-nos plausivel admittir qua a sciencia

medica daquelles tempos não podesse suspeitar que uma laryngite, uma arthrite ou um tabes fosse a consequencia duma pequena lesão genital curavel, quasi sempre, em poucos dias.

Deante do exposto, deprehende-se facilmente que estamos inclinados a crer que a syphilis não tem a idade de 4 seculos, que lhe imputam alguns auctores.

A pandemia do seculo XV foi provavelmente uma fortissima recrudescencia de mal existente, talvez auxiliada pelas relações dos europeus com os asiaticos e africanos, intensificadas pela navegação florescente, naquella epocha.

Superfluo é dizermos que não acreditamos, tão pouco, na origem americana da syphilis.

Sem querermos levar em muita conta os estudos de anthropologia feitos em ossadas humanas de eras prehistoricas, estudos que pretendem ter posto a limpo a questão, decidindo pela antiguidade da syphilis, mesmo na Europa, temos, no emtanto, baseados nos historiadores, serio motivo para não acceitarmos a idéia de que fosse a esquadra de Colombo que levasse á Europa o *grande mal*. E' que antes da esquadra de Colombo aportar á Italia, onde surgiu a pandemia em 1493, os seus marinheiros haviam saltado em Lisboa e Bayonne e mais posteriormente em Palos, sem que nestas cidades houvessem surgido casos suspeitos de molestia nova.

Ora, se eram portadores do novo morbo os marinheiros de Colombo, é de crer que contaminassem de preferencia a primeira cidade onde aportassem e não provavel que o fizessem na 3.^a ou 4.^a onde chegassem.

Além disso, alguns tratadistas admittem que a epidemia tenha precedido na Italia, á volta de Colombo da America.

Esses argumentos, pois, mais nos convencem de que a syphilis não é apanagio das gerações modernas e contemporaneas e afasta-nos da presumpção de que seja a America a sua patria.

Isso, até hoje, não conseguiram firmar os investigadores.

Alguns auctores acreditam que a syphilis nasceu entre os arabes, que a levaram ao Egypto, quando conquistado pelo celebre Califa Omar. Outros, admittindo a hypothese de que fossem os arabes os portadores do mal para o Egypto, donde se passou á Europa, pensam, no emtanto, que a molestia não é originaria da Arabia e sim do Hindostão, prodigo paiz em molestias infectuosas. Finalmente, auctores ha que dão á Africa a maternidade da syphilis.

Aqui, nada podemos concluir de boa-fé; não sabemos se, dada a antiguidade da syphilis, no que não temos duvida, appareceu ella simultaneamente em todas as regiões habitadas pelo homem ou se surgiu em certa porção da

Terra, e depois espalhou-se lenta ou rapidamente pelo restante do Globo.

Um facto, porem, nos impressiona: é a relativa ou quasi absoluta immuniidade que apresenta a raça negra africana, do centro do continente, para a syphilis, enquanto os natu-raes do litoral e os negros que habitam outros paizes são contagiados.

Importa isso em dizermos que, essa immuniidade observada parece-nos correr por conta da infecção que agrediu gerações e gerações, durante longo periodo.

Seria mais um elemento em prol da anti-guidade da syphilis, quando não deixasse presumir que esta surgiu nos outros conti-nentes, após ter grassado com intensidade na Africa central.

* * *

Terminadas as nossas considerações em torno da idade e da origem da syphilis, pas-semos a estudar quaes as concepções que, de 1492 aos nossos dias, têm vigorado a respeito das suas etiologia e pathogenia.

Ao surgir a pretensa pandemia de syphilis na Europa, em 1492, os observadores de então, para logo, verificaram que a nova molestia, prodiga em symptomas e phenomenos os mais variados, sobrevinha, quasi sempre, após os

contactos sexuaes; e então, todos os accidentes ou lesões dos órgãos genitales que surgiam concomitantemente com a especifica (especifica hoje) ou mesmo sem esta, eram capitulados de origem syphilitica. Não distinguíam o cancro molle do cancro duro e a blenorhagia, apesar de já conhecida havia muitos seculos, era consi-derada como um dos innumerados accidentes do novo mal.

Com o correr dos tempos e os legados da experiencia, já no começo do seculo XVIII os medicos não mais confundiam a syphilis e a blenorhagia como uma unica entidade mor-bida.

No mesmo anno (1767) em que um sabio in-glez, Balfour, tentou tornar definitiva a verdade scientifica, já estabelecida, de que a syphilis e a blenorhagia eram molestias contagiosas differentes, surge novamente a doutrina do identismo ou doutrina que tendia a considerar as duas entidades morbidas como provenientes dum mesmo *virus*, baseada num erro de expe-rimentação, commettido por Hunter, outro sabio inglez.

Esse erro, que levou a sciencia, neste departamento, a retrogradar algumas decadas de annos, consistiu na crença de que a blenorhagia era affecção syphilitica, porque o seu puz, inoculado noutrem, dera logar a syphilis. O facto provavelmente se deu, mas é que con-

comitantemente com a blenorragia existia um cancro syphilitico urethral, que forneceu o agente de contagio e que passara despercebido ao sabio experimentador.

Dez annos mais tarde (1777), nova tentativa apparece, no intuito de destruir a theoria do identismo que Balfour não conseguira vencer. Levou-a a effeito o professor Tode, de Copenhague, que emittiu a opinião de que o *virus* responsavel pela syphilis, não era o mesmo pela blenorragia.

As idéas do Prof. de Copenhague não lograram effeito immediato e somente alguns annos volvidos é que novos observadores lhes dão algum reforço.

Foram estes B. Bell, (1793) e Bosquillon (1802), que novos e poderosos argumentos trouxeram em auxilio da theoria dualista, sobretudo firmados na verdade contida no antigo adagio: *Naturam morborum curationes ostendunt*, — mostrando elles, por sua vez, a inutilidade absoluta do tratamento mercurial, no curso da blenorragia.

Impressão com as conclusões destes dois experimentadores, a Sociedade Medica de Besançon trouxe para ordem do dia essa questão, pondo em concurrencia. E em 1817, a essa sabia agremiação Hernandez apresentou uma memoria em que ficou pro-

vada a não identidade das duas affecções (Larouse).

Não obstante os esforços dispendidos desses investigadores citados, as idéias unicistas preponderaram, até 1838, data em que Ricord lhes deu golpe definitivo.

Nessa data foram ouvidas na Academia Real de Medicina de Paris, as communicações do sabio francez onde mostrou elle a não producção do cancro pela inoculação do pus blenorragico, provando cabalmente o erro de Hunter, que obteve o cancro com a inoculação do pus duma urethra portadora desta lesão.

Todavia, as communicações de Ricard não foram ouvidos sem protestos; e entre os que lhe combatiam as idéias estavam Cullerier e Lagneau que julgaram “nunca se podesse explicar a duplicidade do *virus syphilitico* e blenorragico”. Ricord, porem, de modo concludente e brilhante poz abaixo as erroneas theorias dos seus antagonistas e firmou finalmente a verdade.

Dessa epocha em diante não mais se confundiram as duas temiveis infecções—blenorragia e syphilis—, muito embora somente muito mais tarde, com a genial descoberta de Pasteur, fossem ligadas ás causas os effeitos, quando a idéa de *virus* foi substituida pela realidade de microbio.

Ricord, porem, se separou, afinal, a blenorragia da syphilis dando a cada entidade

morbida vida e acção independentes não chegou, no entanto, senão a meio caminho no que se refere a identidade desta ultima infecção. Elle não distinguia o cancro duro do cancro molle, ou considerava as duas lesões como manifestações identicas da syphilis.

A um outro experimentador francez, Basse-reau (1852) coube demonstrar a não especificidade syphilitica do cancro molle, creando assim a doutrina dualista dos cancros venereos.

Não obstante passos tão valiosos no terreno da pathologia experimental reflectindo o modo de conceber a molestia e mais ainda, o criterio a seguir no diagnostico e tratamento, duas interrogações ficaram, por muito tempo, a desafiar o denodo e o saber dos grandes batalhadores nesse vastissimo campo da sciencia.

Foram ellas: primeira, qual o *virus*, qual o agente, qual o microbio, depois de Pasteur, causador de tão impiedosa infecção? Segunda, qual o meio mais poderoso de combater esse funesto agente, qual o remedio capaz de extirpal-o por completo ou destruil-o para sempre e em pouco tempo, quando demorando no organismo humano?

A primeira das interrogações foi peremptoriamente respondida pelos experimentadores allemães Schaudinn e Hoffmann, meio seculo volvido, em 1905, com a descoberta de *treponema pallidum*.

O professor Gaucher em seu "Precis de Syphiligraphie" edição de 1907 diz: "le spirochete pâle, decouvert par Schaudinn e Hoffmann et qu'on doit aujourd'hui considerer comme l'agent causal *très probable* (*) de la syphilis..."

Hoje, ninguém tem duvida, todos acceitam, que o *virus* syphilitico é o *treponema pallidum* de Schaudinn e Hoffmann, o qual não é encontrado no puz blenorragico e na secreção do cancro molle, mas quasi sempre no cancro duro e em outras lesões syphiliticas cutaneas, mucosas e visceraes; que esse germen se transmite por contagio ou herança; que tem periodo certo de incubação; que invade todo o organismo, dentro de pouco tempo quando inoculado; que pode revolucionar o seu hospedeiro dando lugar aos mais variados phenomenos morbidos ou permanecer silencioso, durante longo tempo. A segunda interrogação, a mais importante, continúa ainda a scintillar funestamente no horisonte indeciso da medicina, anniquilando a paciencia e as energias dos cultores da arte de curar e bemfeitores do genero humano, apagando-se por instantes, como soe acontecer com as estrellas em noites tenebrosas, aos olhos de alguns delles, como ao—immortal Ehrlich acontecera, para mais tarde resurgir.

(*) O grypho é nosso.

embora de brilho attenuado, mas ainda phantasmagorico e horripilante, a exigir novas investidas, novas tentativas com a vaporisação de outras tantas energias.



Vagas considerações sobre a syphilis

N syphilis é molestia infectuosa, de duração indeterminada, com tendencia a chronicidade, cujo agente pathogeno é transmitido por contagio ou herança. É cosmopolita, que não poupa raça ou região; que ataca indistinctamente os dois sexos, em qualquer idade; ainda mais, é infecção generalisada, capaz de permanecer silenciosa ou latente, no organismo humano, por largo espaço de tempo ou de mostrar-se activa, em quaesquer orgão, apparelho ou systema, engendrando os mais extravagantes e variados estados doentios. Ella, no dizer de Gaucher, "constitue, por suas multiplas manifestações, o terço da pathologia humana".

O seu agente pathogeno, descoberto em 1905, por Schaudinn e Hoffmann, é um *spirillum*, denominado hoje *treponema*, *spirillum* ou *spirocheta pallidum*, donde a classificação nozologica da syphilis, no quadro das spirillozes ou spirochetoses. Em virtude do seu duplo modo de transmissão, é adquirida ou hereditaria.

*
* *

Syphilis adquirida. O accidente inicial da syphilis adquirida é, quasi sempre, a lesão chamada—cancro duro. Este pode surgir em qualquer região do corpo, muito embora sejam os órgãos sexuaes a sua séde habitual. Ha, portanto, caneros duros genitales e extragenitales. Os primeiros revelam o coito realizado com pessoa infectada, tendo, quasi sempre, lesão ou lesões especificas abertas. Todavia, não é raro que o individuo não syphilisado possa, pelo coito, transmittir a infecção, em consequencia doutro contacto sexual impuro e recente.

Os segundos, isto é, os caneros extragenitales, provêm ainda do coito contra natura ou do contacto da parte com um objecto qualquer, em que se achar o microbio da syphilis. De qualquer maneira, para que se dê a entrada do germen no organismo, é necessario que exista solução de continuidade, por mais insignificante que seja.

Nestas condições, varios objectos de uso corrente e outros se podem tornar possiveis vectores do treponema. Assim é que uma navalha de que fez uso um syphilitico pode transmitir o germen; o mesmo acontece de referencia aos pentes, às escovas de dentes, aos instrumentos de musica, cigarros, lapis de nitrato de prata, bisturis e demais instrumentos de pequena cirurgia, mui especialmente o instrumental dos dentistas, vestes, etc., etc.

Alguns auctores têm incriminado varios insectos, nomeadamente a pulga e o percevejo, de provaveis transmissores do treponema.

O Professor Fournier e outros syphiligraphos estimam em 10%, mais ou menos, a porcentagem dos caneros extragenitales.

Quanto á localisação destes ultimos, o Prof. Gaucher reuniu 135 numa estatistica recolhida na sua clinica do Hospital S. Luiz, de Paris, assim distribuidos:

Na bocca:

Do labio inferior.....	30
" " superior.....	21
Das commissuras labiaes.....	3
Da lingua.....	12
Das amygdalas.....	12
" gengivas.....	2
" mucosas das bochechas...	1

Na face:

Do mento.....	10
Das bochechas.....	5
" supercilios.....	1

No tronco:

Da região superpubiana.....	6
Do anus e do perineu.....	12
Dos seios.....	6

Nos membros superiores:

No antebraço.....	1
Nas mãos.....	7

Nos membros inferiores:

Na região inguinal.....	2
Nas coxas.....	2
" pernas.....	1

O Dr. Nivet chegou a recolher 581 casos de caneros duros extragenitales, distribuidos tambem em varias regiões do corpo.

Mas, nem sempre a infecção syphilitica adverte o contaminado, pela presença do canero duro. O germen da syphilis se pode transmittir, sem que se observe essa reacção especial da epiderme, no ponto de penetração: ha caneros que são syphiliticos e nada têm de duros; outros tão pequenos, apesar de syphiliticos, que passam despercebidos; outros ainda que não passam de simples fissuras. Alem disso, o *treponema pallidum*, segundo a opinião de Gaucher, pode ser transmittido por inoculação profunda na corrente sanguinea, donde a existencia, nesse caso, de syphilis, sem lesão inicial. Fournier tambem admittia uma syphilis sem canero, a qual chamava *syphilis d'emblée*, como ainda outros admittem uma syphilis concepional, por impregnação spermatica. (Léculier, Diday, etc.)

Seja como fôr, o que convem levar em conta, o que nos parece verdade é que o canero duro não é accidente obrigado e infallivel, na historia da syphilis adquirida.

Esta pode ser evidenciada em pleno periodo secundario, em pleno periodo terciario ou sob as suas manifestações quaternarias, sem que seja precedida do canero duro.

Este, portanto, parece antes uma variedade, a mais frequente, já se vê, dos caneros syphiliticos ou das lesões iniciaes da syphilis adquirida.

No canero duro, é encontrado, quasi sempre, o treponema de Schaudinn e Hoffmann; em 90 % dos casos, dizem os observadores. A lesão inicial da syphilis, é frequentemente acompanhada de adenopathia da cadeia ganglionar que lhe é mais proxima; esta adenopathia differe da que, muita vez, acompanha as lesões venereas não syphiliticas, donde a possibilidade do diagnostico differencial entre estas e aquellas. Não obstante, a não ser nos casos classicos de canero duro, a natureza de certas lesões venereas somente pode ser elucidada pela observação, no sentido de surprehender clinicamente, no portador, os phenomenos secundarios, no caso de canero syphilitico ou então com o auxilio do laboratorio.

Evolução. — A syphilis é infecção que evolue de modo todo especial.

Ao contrario da maioria das molestias

infectuosas que promettem uma resolução proxima, ella, apresentando, successivamente, periodos de actividade e periodos latentes, tende sempre á perpetuação.

Os auctores, desde Ricord, descrevem e distinguem trez periodos, na evolução da syphilis adquirida:

1.º Periodo que vae da inoculação do germen ao apparecimento de manifestações cutaneas chamadas roseolas—é o periodo primario da syphilis, de duração media de 70 dias; nelle está incluso o periodo de incubação do treponema, que é de mais ou menos 27 dias;

2.º Periodo representado pelo tempo que medeia entre a epocha do apagamento das roseolas, a alguns mezes (Gaucher) ou dois, trez, quatro e mais annos (Balzer). E' o chamado periodo secundario ou de septicemia, durante o qual, o germen, distribuido na circulação geral, faz as suas proezas para o lado do tegumento e das mucosas, dando logar ás syphilides e ás placas mucosas.

O *terceiro periodo* é o que vae do desapparecimento destes accidentes, chamados secundarios, até uma epocha que não se pode precisar. Este periodo, denominado *terciario*, succede, quasi sempre, a um outro periodo latente ou de estagio, intitulado, por alguns auctores, de *intermediario*.

E' o periodo em que o treponema aggride

as visceras, os ossos, os vasos, o systema nervoso, etc., atrophando, hypertrophando, esclerosando, degenerando e destruindo.

Além destes trez periodos tornados classicos, pode-se accrescentar um quarto periodo, visto como muitos auctores hoje tendem a considerar *accidentes quaternarios* da syphilis as affecções classificadas por Fournier, de parasiphilis (tabes, paralysisa geral, leucoplasia, degenerações varias, aneurismas, etc.).

Nem sempre, porem, a syphilis obedece a essa evolução cyclica; innumerous são os casos de infecção em que os disturbios do terciarismo não aguardam tempo para se manifestarem; noutros casos estes disturbios nunca chegam a explodir. Os primeiros são os casos de *syphilis de accidentes graves precoces*; os segundos são os de verdadeira *syphilis latente*.

Vê-se, pois, que não é cousa infallivel a passagem do syphilitico ou da sua syphilis por estes trez ou quatro periodos, mesmo porque se tem registado casos de infecção, em que o individuo, após poucos mezes, succumbiu.

Além desses desvios na marcha da molestia, não é raro verificar-se que certo individuo, portador de affecção parasiphilitica ou manifestação quaternaria, nunca apresentara accidentes terciarios ou mesmo secundarios.

O que se deduz dos conceitos expostos, que são o reflexo da observação dos factos clinicos,

é que, na syphilis adquirida, os accidentes são *precoces* ou *tardios*, conforme se manifestem pouco depois da contaminação ou em epocha mais ou menos afastada desta.

Syphilis hereditaria. A syphilis hereditária pode-se originar de ambos os genitores ou de um delles, somente.

Ella se pode manifestar em trez edades do producto da concepção, a saber:

1.º—antes do nascimento, *in utero*, dando logar á chamada *syphilis fetal*;

2.º—algumas semanas ou alguns mezes após o nascimento—é a syphilis hereditaria precoce ou syphilis do recém-nascido;

3.º—alguns annos após o nascimento, succedendo, portanto, a um periodo de estado latente.

A syphilis que se manifesta no producto da concepção, ainda no seio materno, dando logar a *syphilis fetal*, quer provenha da infecção do espermatozoide, do ovulo ou mesmo do feto, é a consequencia da grande virulencia do germen transmittido.

Esta syphilis, assim concebida, communicando condições de inviabilidade ao feto, é a responsavel pelos abortamentos, partos prematuros e natimortos.

Na *syphilis hereditaria precoce*, a attenuação da virulencia do treponema não chega a privar de vida o feto e este somente duas, quatro ou

seis semanas depois do nascimento é que mostra as manifestações positivas da sua infecção.

Esse praso, em alguns casos, se prolonga chegando, ás vezes, a trez mezes e mesmo a seis.

As primeiras manifestações da *syphilis hereditaria tardia* surgem no curso da segunda infancia, na adolescencia e até na idade adulta.

*
* *

Quer a syphilis seja adquirida, quer seja hereditaria, as consequencias que traz para o individuo, para a familia e mesmo para a raça são as mais funestas imaginaveis.

Essas avultam em gravidade, quando o syphilitico, por herança ou contagio, ignora o seu estado, ou mesmo, sciente delle, se descuida de combatel-o. E' a syphilis molestia que causa á humanidade os mais tremendos damnos.

Ella, como dissemos, não poupa edades nem côr, profissão ou classe; ataca todos os tecidos, todos os órgãos, todos osapparelhos e systemas da machina humana, alterando-lhe até o que ha de mais nobre, de mais fino—o psychismo.

E' o factor mais preponderante na destruição do genero humano, afora a guerra e a tuberculose.

E' a syphilis, talvez, a maior responsavel pelos abortos, nati-mortos e nascimentos pre-

maturos. Ella parece ser a causa mediata mais commum da colossal mortandade infantil.

E' a maior destruidora de forças e energias de individuos; a entidade morbida que maior numero de victimas sacrifica.

E' molestia gravissima, desorganisadora, traiçoeira e simuladora.

Nella se encontra a etiologia das mais variadas e graves affecções: aggride a pelle, as unhas, os dentes, os cabellos, os ossos, o figado, o baço, os rins, os testiculos, os vasos sanguineos e lymphaticos, os intestinos, o estomago, o esophago, o larynge, as articulações, o pharynge, os musculos, etc. Nada poupa; e, para cumulo de desgraça, é a maior causadora das affecções cardio-vasculares, das lesões arteriaes (arterites, aneurismas, especialmente da aorta, etc.) e das doenças nervosas.

Corroboremos essas asserções, illustrando o capitulo com a eloquente estatistica do Professor Fournier, sobre 5762 manifestações do terciarismo, observadas em 4400 doentes:

Syphilides cutaneas.....	1.488
Gommas subcutaneas.....	202
Lesões terciarias dos órgãos genitales....	271
" " " labios.....	42
" " " lingua.....	262
" " " veo do paladar.....	215
" " " isthmo guttural....	23
" " " pharynge.....	94
" " " diversas mucosas..	8
" " " systema osseo.....	519

Lesões terciarias do esqueleto nazal e do plano osseo do veo do paladar.....	229
Lesões nazaes.....	43
Arthropathias.....	22
Gommas musculares.....	16
" tendinosas.....	3
Lesões do tubo digestivo (esophago a rectum).....	8
Lesões ano-retaes.....	12
Lesões da larynge e da trachéa.....	32
" do pulmão.....	23
" " coração.....	7
" das arterias.....	15
" do figado.....	9
" dos rins.....	30
" " testiculos.....	245
" da urethra.....	10
" dos olhos.....	110
" das orelhas.....	26
Syphilis cerebral.....	758
Accidentes cerbero-espinaes.....	29
Monoplebias.....	6
Syphiles medullar.....	136
Tabes.....	628
" Cerebro-espinal.....	45
Nevrites e atrophias musculares.....	24
Paralysis geral.....	86
Paralysias oculares.....	110
Hemiplegia facial.....	23
Affecções nervosas diversas.....	6
Lesões localisadas em varios pontos.....	17

Do computo desta estatistica, se chega á triste conclusão de que a syphilis, de facto, não poupa, nas suas devastações, nenhum órgão, apparelho ou systema do organismo humano, ao mesmo tempo que se verifica a estonteante

cifra das aggressões do treponema ao systema nervoso, em numero de 1851 casos, ou sejam 30 % sobre o total das determinações morbidas. Vê-se mais que o cerebro entra com o maior contingente, 758 casos; o tabes fornece 628; a medulla, 136; as paralyrias oculares, 110; a paralyria geral, 86.

Impressionado com a estastica de Fournier e firmado na sua propria observação e de tantos outros competentes no assumpto, eis o que escreve o auctorizado professor E. Gaucher :

« A syphilis, sendo uma infecção chronica, não deixaria por isso de ser molestia benigna ou de pouco perigo, se não contasse em seu activo os accidentes nervosos. Na verdade, seria pouco ter, de tempos a tempos, uma gomme na pelle, uma ulceração na lingua ou mesmo uma periostose. Haveria só inconveniencia quanto á esthetica. Desgraçadamente, os accidentes cerebraes e medulares são capazes de comprometter a existencia ou pelo menos a vitalidade do individuo.

Quantos syphiliticos morrem de hemorrhagia cerebral, de epilepsia syphilitica, tabes, paralyria geral, etc! E' grande a proporção.

Basta ver em redor de si para convencer-se. Quem não se recorda do exemplo recente de trez medicos, occupando os primeiros logares, na hierarchia medica, de paralyria geral, mortos no periodo de quatro ou cinco annos, depois de terem sido contaminados vinte annos antes numa fonte identica? Quem não viu dessas hemorrhagias cerebraes ferirem em pleno vigor a homens que esqueciam a syphilis contracta na juventude? Factos desta natureza são tão numerosos e impressionantes que levam a duvida á alma dos mais entusiastas e o desanimo ao espirito dos proprios medicos.

Estes não têm mais fé no mercurio, na therapeutica preventiva: se alguém, pensam elles, viesse a ser salvo de

taes cataclismas, seriam precisamente esses medicos, instruidos na natureza do mal e nos meios de sanal-o!

Não creio que o desanimo se justifique. Eguaes catastrophes seriam certamente evitadas, muitas vezes, pelo menos, se advertidos da frequencia, os medicos vigiassem methodicamente o systema nervoso de seus doentes e administrassem o tratamento mercurial, desde o apparecimento das primeiras manifestações nervosas.

Impossivel é, pois, prever o apparecimento dos accidentes tão terriveis da syphilis nervosa e, concomitantemente reprimil-os? Não se poderá attenuar esta espantosa invasão do cerebro e da medulla? Não se poderá dar aos doentes uma verdadeira segurança moral, em vez dessa apprehensão perpetua da apoplexia, da loucura ou do gatismo?

Parece-me que sim. A syphilis raramente ataca sem advertir: estabelece-se lentamente, por mezes e annos, nas regiões que invade.

Os accidentes mais subitos, na apparencia, são quasi sempre precedidos de symptomas prodromicos.

Lembro-me sempre dum medico que contestava a importância diagnostica da desigualdade pupillar. Afim de apoiar a opinião, dizia elle aos alumnos: "Vêde, eu tenho desigualdade pupillar: sou por isso tabetico ou paralytico geral?" Morreu, muitos annos depois, paralytico geral.

Cumpra pois que o doente fique alerta e o seu medico o vigie com minucia.

Essa vigilancia deve ser praticada de dois modos differentes: ao apparecimento de symptomas funcçoes e em epochas fixas.

Ao menor symptoma doloroso suspeito, o doente deve interrogar o medico para se inteirar se isso não se relaciona com a syphilis.

Em epochas fixas, de 6 em 6 mezes, digamos, o doente deve procurar ser examinado por seu medico, de modo systematico, afim de que este pesquise se ha algum symptoma somatico em evolução".

E aqui está, nesta ultima pagina, tomada a um dos principes da syphiligraphia, desenho nitido da figura tetrica da syphilis, qual polvo

horrendo e colossal, de multiplos tentaculos horripilantes, a estendel-os sobre a humanidade, na furia insana de mortal destruição.



Sobre os varios meios de attenuar a disseminação da syphilis, especialmente entre nós

No combate ás molestias que affligem o genero humano, dois problemas de capital valia se impõem á solução: um é o que consiste em debellar certo mal, quando em acção no individuo; outro é o que tende a furtal-o á acção desse mal, quando presentido ou evidenciado no meio. Noutros termos: um é o problema da cura, o outro é o problema da prophylaxia da molestia.

O primeiro busca solução nesse conjuncto de sciencias que, não obstante o vasto campo, infelizmente, quasi nunca attinge ás alturas que aspira, na ancia dos seus bellos objectivos e quasi sempre, no entanto, vê-se forçado a contentar-se com ephemeras situações, que procura, mesmo assim, mantel-as para os seus proprios encarecimentos e conforto—a medicina.

A solução do segundo entrega-se a um complexo ou serie de preceitos, oriundos desse mixto de arte e sciencia, que é a hygiene.

Na maioria dos casos, pode-se dizer, o problema da cura permanece insolúvel. Nem tanto acontece com o problema que á hygiene é dado resolver; todavia, escapa a esta, tambem, muitas vezes, o poder de evitar molestias, mesmo em se tratando daquellas que são evitaveis.

De facto, menos que a medicina, a hygiene é fallivel tambem; mas o que não padece duvida, o que transluz verdade inconteste é: curar uma molestia é muito mais problematico e difficil que evital-a.

Desse facto se deduz que não devemos contar com o que nos pode fornecer a medicina, senão depois de esgotado o manancial daquillo com que a hygiene nos favorece.

De referencia á syphilis, o seu triumpho é dos mais completos. Basta meditarmos sobre a acção da therapeutica na molestia e na possibilidade de se evitar o seu contagio. Onde maiores difficuldades, na cura da infecção ou nos meios de evital-a? Superfluo seria responder.

Sendo a syphilis molestia tão temivel já pelos seus effeitos immediatos ou tardios no individuo e já pelos seus estragos na familia e na sociedade, fôra mister que os cultores da

sciencia se occupassem do problema da cura, sem se descuidarem dos meios de evital-a.

Effectivamente, quasi todos os tratados de syphilis trazem um capitulo onde se acha discutida a questão da sua prophylaxia. Sahindo do recondito dos gabinetes dos pensadores e do dominio das discussões nas obras didacticas, a prophylaxia publica da syphilis tem passado, embora morosamente, em certas regiões, ao campo da pratica.

Dirigentes esclarecidos de povos instruidos têm tomado a serio a questão e ditado leis, cuja pratica equivale a combater a syphilis. Aqui, no paiz, onde a lues faz enormes estragos na collectividade, sem que, no entanto, seja tida pelos profanos como grande demolidora, aqui no Brazil, cuja mortandade pela syphilis é assombrosa, a começar pelos abortos imputaveis ao treponema, nada se tem feito com o intuito de reprimir a sua acção funesta.

Infelizmente, não podemos refutar a categorica affirmacção de Larouse, nestes termos:

«Ella (a syphilis) faz grandes estragos na mór parte dos paizes da America do Sul, onde a ausencia quasi absoluta de policia sanitaria, a liberdade da prostituição e a actividade das relações internacionaes favorecem á propagação.» Infelizmente, repetimos, essa carapuça absolutamente não podemos recusar; ella,

por enquanto, nos pertence, por inteiro, não obstante proclamarmos aos quatro ventos e mesmo nos illudirmos de que na America do Sul somos os campeões da civilização e do progresso.

Não pareçam desconnexos estes nossos conceitos, pois, como fizemos ver no prólogo deste invalioso trabalho, o Uruguay, para não irmos longe, primeiro que o Brazil, comprehendeu a necessidade de crear barreiras ás devastações da syphilis.

Feita esta ligeira dissertação preparatoria, passemos ao enunciado e á apreciação das medidas de repressão a lues, de preferencia ás adaptaveis ao nosso meio, constituindo ellas o principal objectivo deste nosso trabalho.

*
* *

A prophylaxia da syphilis pode ser levada a effeito por meios directos ou de acção immediata e por meios indirectos ou de acção mediata. Os meios directos ou de acção immediata são os que nos fazem ou nos supõem agir directa e immediatamente sobre o germen especifico; os indirectos ou mediatos agem, como o nome indica, visando evitar a presença do *virus* syphilitico, em epocha mais ou menos afastada.

As medidas prophylacticas podem apro-

veitar somente o individuo ou estender-se á collectividade, donde uma prophylaxia individual e outra collectiva ou social. Esta, por sua vez, pode ser posta em pratica por agremiações particulares, visando o bem commum, ou deve ser levada a affectuação pelos governos, como verdadeira medida de estado, sob a denominação de prophylaxia publica da syphilis.

*
* *

Prophylaxia individual. A prophylaxia individual, nalguns paizes de raças germana e anglosaxonia, é feita naturalmente pela continencia, até a epocha do casamento. Aqui no Brazil, (como aliás nos paizes de raça latina) seria irrisorio propor semelhante pratica como meio prophylactico, porquanto a indole, os costumes e condicções de vida privada e social das populações não na permittem. Infelizmente, a nossa organização psycho-material ou talvez mais acertadamente, a nossa educação leva-nos ao conhecimento da vida sexual mais cedo do que seria para dezejar. Dahi a constante verificação de contagios em individuos que mal affloram á puberdade.

Inutil, portanto, parece-nos pensar na prophylaxia da syphilis pela abstinencia, mesmo porque, se esta fosse contemplada antes do

casamento, não impediria que o individuo contrahisse a syphilis depois, dada a liberdade que toma o homem de entreter outros amores que não o legitimo.

A prophylaxia individual, pois, graças á natureza do mal, é limitada; conta em seu auxilio poucos elementos que as medidas communs de asseio e outras buscadas na pharmacia fornecem.

Após experiencias no macaco e no homem, os sabios Metchnikoff e Roux proclamaram a efficacia duma pomada de colomelanos, a 30 %, como preventivo da infecção, nos contactos sexuaes duvidosos.

E' a pomada de Hermezil, que manufactura a casa Darrasse, de Paris, sob a auctoria daquelles scientistas e cujos resultados praticos estão muito aquem do que se esperava. Tem sido tambem preconisado o uso dos preservativos de *cautchouc*, chamados *camisas de Venus*. Na Allemanha, é corrente o uso da solução sublimada, a 3 por mil e duma pomada da mesma base e na mesma proporção, com o addicionamento de 25 % de alcool.

Sem querermos tirar o devido valor a estas prescrições, devemos confessar que elle é relativo, especialmente em se tratando de prophylaxia individual, entre nós.

Em primeiro logar, para que o individuo possua iniciativa de furtar-se ao contagio com

o emprego destas medidas, mister se faz que tenha noticia do perigo em que incorre, syphilisando-se; depois, é que esses topicos visam apenas o amparo dos órgãos genitales e sabemos que o agente responsavel pela infecção pode ser e é transmittido fóra dos contactos sexuaes, através de qualquer região do corpo.

Mesmo assim, seria de grande proveito essa therapeutica preventiva, se amparasse, de facto, os órgãos sob a sua acção. Infelizmente, tal não se tem verificado; esses topicos evitam talvez uma pequena porcentagem dos contagios, donde o seu prestigio decrescente.

Demais, já se foi o tempo em que a syphilis era considerada como molestia exclusivamente venerea.

Hoje, devemos admittil-a como molestia geral e constitucional.

Orá, se a syphilis não é molestia venerea, na accepção verdadeira do termo e si se transmitta por outros meios que não contactos sexuaes impuros, fica, portanto, muito attenuado o valor das prescrições prophylacticas locaes a que nos referimos.

Entretanto, pelos conceitos emittidos, não se deprehenda que nos eximimos de aconselhar a pratica da prophylaxia individual. Longe de nós tal pensamento, desde que o desejavel seria que cada um de per si podesse ou procurasse evitar o contagio, como ideal seria uma vac-

cina que immunisasse o individuo para todo o sempre.

Mas, para o exito da prophylaxia de acção restricta, é indispensavel que o individuo tenha sciencia de que o poder infectante não reside somente no cancro duro; mas que lesões outras syphiliticas genitales e extragenitales podem tambem contaminar, desde que o agente pathogeno encontre porta de entrada, mais estreita que pareça, a mais ligeira solução de continuidade.

O Prof. Gaucher—lamentando o erro em que, por muito tempo persistiu Ricord, quando negava o poder infectante dos accidentes secundarios—chega a affirmar: «...a placa mucosa é a fonte habitual do contagio syphilitico».

Já se vê, pois, que, se o individuo tiver noções exactas de todos esses factos que a observação tem revelado e que são tidos hoje como verdade, pode alguma cousa fazer em seu proveito e mesmo no dos que lhe cercam, de referencia á prophylaxia da syphilis.

Infelizmente, porém, essas noções vêm-se longe de descer ás camadas nada ou pouco instruidas das nossas populações e dahi a efficacia attenuada que imputamos a repressão á syphilis, pela prophylaxia pessoal.

* * *

DA PROPHYLAXIA COLLECTIVA POR INICIATIVAS

PARTICULARES.— A prophylaxia das molestias infectuosas é a pratica dum conjunto de medidas suscitadas pelo conhecimento de suas etiologia e pathogenia. A eficiencia, pois, das medidas prophylacticas está inteiramente ligada ao conhecimento da causa productora da infecção e mais ainda á maneira de transmissão desta causa e a sua acção no organismo humano.

Destas concepções resulta que não pode haver uma pratica geral de prophylaxia para todas as infecções.

E' evidente que não podemos combater a tuberculose e a syphilis, molestias cosmopolitas e endemicas, pelos mesmos processos que combatemos a peste e o cholera, infecções sporadicas para nós e de character epidemico.

Não podemos tambem usar das mesmas armas no combate á syphilis e ao paludismo, muito embora esta ultima infecção nos seja endemica tambem. Temos, portanto, que nos entregarmos á pratica de processos ditados pela propria concepção da molestia, sem nos encomodarmos de transpor as raias das sciencias medicas, desde que a bôa logica os indique.

Está neste caso a syphilis, molestia infectuosa, de etiologia e pathogenia hoje conhecidas e que por isto mesmo reclama medidas repressoras á sua propagação, as mais extravagantes na apparencia. Mas, o que é verdade

é que não podemos crear serias barreiras á syphilis, com a applicação de pomadas e loções, e, portanto, temos de appellar para outros meios, que, embora indirectos e de acção mediata, são os verdadeiros compatíveis com a natureza da infecção e capazes de resultados positivos.

Mostremos, pois, como as iniciativas particulares podem agir contra o treponema de Schaudinn e Hoffmann.

Tida hoje a syphilis e com muita razão, como verdadeira calamidade mundial, considerada a justo titulo como mal cosmopolita, altamente aniquilador de organizações individuais e positivamente grande demolidor da familia, colossal gangrena, em seus effeitos, no seio da collectividade humana, tufão execrando que ceifa vidas, em todas as idades e de todas as hierarchias sociaes; tetrica comparsa da tuberculose, á qual se avanta na funerea missão de desorganizadora e destridora, seria de desejar, será mui razoavel clamar que todas as forças humanas se levantem para combatel-a, não talvez para usufruir a geração presente os beneficos effeitos dos tenazes combates, mas para garantia de melhores dias á sua posteridade.

Se ao individuo que tenha noticia do que é a syphilis assiste o dever de procurar evital-a, dever que lhe é ditado pela consciencia,

não com o fim exclusivo de furtar-se ás suas devastações, mas evidentemente tambem com o humanitario intuito de não se tornar possivel propagador do *grande mal*, á sociedade compete não ser indifferente á solução do maximo problema de sua repressão. Não somente ao individuo e ao poder publico deve affectar e interessar essa questão.

Assim como se tem notado em quasi todo o mundo culto justificada revolta contra a tuberculose; assim como se tem levantado por quasi toda a parte energicos protestos contra a sua nefasta propagação, redundando estes em acções prophylacticas aqui, alli, acolá; assim como, mesmo aqui no paiz, ligas de iniciativa particular têm surgido contra o analphabetismo e em pról da militarisação da Patria, não é fora de proposito lembrarmos que se faz mister a iniciativa particular, no sentido de reprimir a divulgação da lues.

Os grandes industriaes do nosso paiz, a par do combate ao analphabetismo, podiam prestar relevantes serviços a esta obra de salvação publica.

E' eminentemente pratico que em todas as grandes fabricas seja creado um serviço de notificação confidencial de molestias transmissiveis, com especialidade a syphilis e a tuberculose. Submêttidos semanal ou quinzenalmente

os operarios a exame de sanidade, notificados os infectados pelo spirocheta, seriam sem demora levados ao tratamento, de preferencia o esterilisante, com os remedios de Ehrlich—Hata (606, 914).

Não precisamos encarecer o valor da reacção de Wassermann e dos arsenicaes de Ehrlich, na pesquisa e na destruição do *virus* syphilitico: graças a estes dois poderosos elementos, a prophylaxia da syphilis, que se tinha como quasi utopia, é hoje uma das cousas possiveis na sciencia. De facto, a possibilidade da prophylaxia social da syphilis assenta, hoje, no poder esterilisante dos arseno-benzoes, e, secundariamente, na reacção de Wassermann.

Os mais auctorizados especialistas, como Naisser, Jeanselme, etc., affirmam que a therapeutica de Ehrlich destroe, em pouco tempo, os spirillos, fechando as portas de infecção. A seu respeito escreve o Prof. Afraino Peixoto: «A descoberta de Ehrlich—Hata, do arseno-benzol, para o tratamento da syphilis, por uma esterilisação total, marca o periodo de extincção da syphilis, na humanidade: em cincoenta annos, será um perigo que passou.»

Como medida complementar, nos cursos ministrados aos operarios, os rudimentares ensinamentos de hygiene physica e moral não devem ser olvidados. A pratica da hygiene é um elemento incontroverso no alevantamento

da moral dos povos, e esta é a base segura sobre que assenta o bom e são mechanismo social. Dahi o dizermos, certos da verdade: nada de util e definitivo se pode pretender ou firmar no seio da collectividade humana, sem o bafejo da hygiene.

De referencia aos meios de tornar pratica a cooperação dos industriaes, no combate á lues, muito poderiamos aventar, como os attestados de sanidade, exigidos aos noviços, uma leve gratificação aos mais doces ás exigencias regulamentares dos Postos Sanitarios, annexos ás industrias, se aqui não se tratasse, apenas, de modestas suggestões.

E' possivel que descrentes julguem estas inaceitaveis, por impraticaveis; mas a elles responderemos que, neste caso, o melhor é renunciarmos tudo que diz iniciativa indigena e satisfazermo-nos então com o ouvir falar do que se faz de bom, util e proveitoso, nos paizes cultos ou avidos de progresso. Não; não devemos permanecer na apathia em que temos vivido ha quatro seculos: revoltemo-nos contra o estigma que nos imprimem os tropicos e tentemos vencer a natureza, nalguma cousa.

A iniciativa particular podia surgir doutras fontes. As agremiações scientificas medicas e mesmo de outra natureza, as instituições philanthropicas, como a maçonaria, poderiam contribuir para o decrescimo da syphilis, na socie-

dade brasileira. E sabeis como? A ninguém é dado desconhecer hoje do valor da propaganda e seria facil, relativamente pratico, fazel-a contra a syphilis, por meio de conferencias publicas e de escriptos avulsos, distribuidos periodica e gratuitamente, até os confins do paiz. Acreditamos muito na efficiencia duma campanha assim levada a effeito.

Que bellissima e util missão essa, cujo proposito é apontar o mal ao desavisado para que, em tempo, venha escapar das suas garras!

A imprensa, a mesma imprensa, essa grande e luzente estrella que ha quasi cinco seculos, jorrando luz inexgotavel, tem procurado guiar a humanidade, na ingreme e penosa estrada da vida, já apontando-lhe os direitos e deveres, já no afan de attenuar-lhe as decepções: a imprensa, que tudo sabe, tudo vê, sente e diffunde, pela iniciativa dos seus representantes, muito poderá fazer, em prol da causa eminentemente humanitaria da repressão á syphilis, no Brazil.

Como? Incitando os governos e homens de responsabilidade a levarem a serio o problema; ora, estimulando e auxiliando as iniciativas particulares, ora, divulgando os dictames da sciencia, referentes á questão. E, finalmente, para não irmos longe, será o caso de todos os clinicos appellarem para a sua propria consciencia, e o seu amor á humanidade, dedicação á

Patria e, por todos os meios ao seu alcance, dar combate sem tregoa á lues.

Ao clinico compete pôr o seu cliente infectado ao corrente dos males oriundos da spirillose chronica não tratada e, tanto quanto possivel, com a sua auctoridade e os seus salutaes conselhos, impedir casamentos em que ambos ou um dos conjuges, syphilitico, apresente possibilidade de transmittir o mal mostrando-lhes a necessidade imperiosa do tratamento preparatorio e os enormes inconvenientes da precipitação. Todo o medico, afinal, deverá ser, assim pensamos, um devotado ao universal serviço de prophylaxia da syphilis.



Da prophylaxia publica da syphilis

SUPERFLUO se nos affigura encarecer a necessidade de medidas emanadas dos poderes publicos, tendentes a crear barreiras á frequencia assombrosa da lues, no seio da collectividade brasileira. Superfluo, repetimos, porque, negar essa necessidade, e não julgal-a imprescindivel será pretender revogar o que a sciencia tem assentado em seus annaes, pelos estudos e observações dos Ricords, dos Fourniers, dos Gauchers e tantos outros.

Não se trata, já se vê, de discutir as vantagens ou desvantagens da decantada regulamentação do meretrício; trata-se de combater a propagação da syphilis, pelos meios que parecem os mais efficazes, os mais praticos e seguros.

A questão é do *to be or not to be*, isto é, ou a syphilis é molestia cosmopolita, como

a tuberculose, e eminentemente cefeira de vidas, aniquilante de energias, conspicua demolidora da collectividade, e por isso merece toda a reflexão dos governos bem intencionados e orientados, no sentido de combatel-a, ou a lues é molestia sporadica, de character agudo, de acção limitada e, neste caso, não se faz mistér celeuma: cabe somente ao clinico a tarefa de cural-a, quando diagnosticada.

Desgraçada e effectivamente, reflecte a verdade a primeira proposição do dilemma. A syphilis não é mal que affecte somente o individuo; muito ao contrario, se transmite essencialmente á familia e collectividade, infelicitando aquella e desorganizando esta; não fêre de morte unicamente o organismo material humano, mas os seus maleficos effectos são muito mais inquietadores, no organismo complexo da sociedade.

Della sentencia Fournier: «La syphilis, en effet, ne craignons pas de le répéter, est grave, non pas grave inexorablement pour chaque cas particulier, mais grave d'une façon générale, et cela tout à la fois pour l'individu, pour la famille, et pour la race».

A syphilis, pois, é e deve ser tida como verdadeira calamidade e aos governos não deve ser dado quedarem-se deante das calamidades.

A questão da prophylaxia da syphilis, portanto, não é exclusivamente medica, ella

é forçosamente medico-social, do mesmo modo que a guerra não é problema simples e restritamente militar.

Noutros termos: a prophylaxia da syphilis não depende unicamente das sciencias medicas, isto é, dos meios hygienicos e therapeuticos, mesmo que os arsenicaes de Erhlich sejam os soberanos agentes de esterilisação, como parece estar hoje provado.

Assim, como agir contra molestia, que sabemos de tão singular evoluir e de acção variadissima, num tão vasto campo? Tratar um syphilitico é facil tarefa, não ha que negar; mas tratar uma multidão, já não é o mesmo! A medicina neste caso, precisa doutros elementos que lhe proporcionem meios de agir com segurança e precisão. Ella mesma, uma das partes interessadas, fornece agentes de combate que, neste caso, serão a hygiene, a therapeutica; os poderes publicos, a outra parte interessada, devem fornecer os meios para que esses agentes exerçam largamente a sua acção.

Ao nosso ver, portanto, a maior tarefa, a mais efficiente talvez, na prophylaxia da syphilis, compete aos poderes publicos.

Para felicidade de alguns povos, a questão já passou do dominio das discussões ao terreno das acções. Na Allemanha, na Dinamarca, na Peninsula Scandinava, a prophylaxia publica da

syphilis já não é utopia, a uma bôa decada de annos. Na Inglaterra e na França, cuja inercia neste particular era de lamentar, ultimamente, sob o influxo das recommendações do Congresso Internacional de Londres de 1913, alguma cousa de util se está praticando. Nos Estados Unidos, governos de certos municipios têm creado leis de represalia á lues.

Aqui no Brazil, a não ser o brado de algum scientista patriota, que se ouve de longe em longe, nada faz pensar que tão sulutares exemplos sejam aproveitados.

Seria de desejar e de esperar que os nossos governantes se compenetrassem da necessidade imperiosa de attender ao appello do Congresso de Londres, pelo menos naquillo que fosse exequivel no nosso meio e especialmente nos centros mais populosos.

Aqui estão os termos do convite do Congresso de Londres aos governos:

«Sensível aos dâmnos causados pela syphilis á saude da commuidade e deplorando a inefficacia das medidas existentes para refrear a sua disseminação, o Congresso Medico Internacional chama a attencção de todos os Governos:

1º — para instituir um systema de notificação confidencial da molestia a uma auctoridade sanitaria nos logares em que tal meio não esteja praticado;

2º—para a necessidade de prover systematicamente os meios de diagnostico e o tratamento de todos os casos de syphilis que não sejam acudidos de outro modo.»

Além destas medidas, o Congresso suggere outras tantas, alguma das quaes podiam e deviam ser praticadas entre nós.

Posto que nem sempre se possam abraçar todas as conclusões e ideas votados nos congressos scientificos, sobre um dado problema, todavia, é sempre possivel o aproveitamento dalgumas dellas.

Não ha duvida, no emtanto, que um embaraço se levanta á prophylaxia publica da syphilis, entre o povo:—a ignorancia. Para que uma disposição legal seja acceita sem protestos, mister se faz que se saiba quaes os fins que visa. A massa popular, já o dissemos, desconhece por completo o que é a syphilis e quaes as suas verdadeiras e funestas consequências e, por outro lado, não tem as mais comensuradas noções de hygiene.

Pois bem; aqui no paiz, o governo que pretender crear medidas de repressão á lues necessita de, immediatamente, instituir o *ensino primario obligatorio* e, mais ainda, o ensino da hygiene, nas escholas primarias e secundarias, concebida especialmente sob a restricta significação de—arte de evitar as molestias—ou

serie de preceitos scientificos, tendentes a conservar a saude.

Não queremos discorrer sobre ideas que não possam transpor o limiar dos factos consummados.

Que ensino primario obligatorio é necessidade urgentissima para o nosso paiz, ninguem o negará da bôa fé: que o ensino de hygiene elemental é outra necessidade para garantia do nosso futuro, ninguem poderá contestar.

E por acaso são coisas impraticaveis? Não; e nem comprehendemos os motivos por que os governos têm dormido sobre estes importantes problemas!

Abandonemos caducos preconceitos e ensinemos ao homem, desde cêdo, a temer a infecção luetica: urge que elle saiba que a syphilis é mal altamente contagioso e facilmente transmissivel; que é molestia generalisada e grave, que pode agir sobre e aggridir todos os órgãos e todos os tecidos: que ora desgraçadamente convulsiona o seu portador, por toda a vida, ora silenciosamente dorme no organismo longo tempo, não o somno da innocencia, mas o somno da traição, o qual lhe dá, não raro, forças, ao despertar, para abater de vez o seu descuidado hospedeiro.

Enfim, ao nosso ver, a syphilis deve ser tão temida quanto a tuberculose. A hygiene

nas escolas primarias poderá levar a effeito esta tarefa.

Mas, não pode nem deve ficar aqui a acção dos poderes publicos.

Para o exito verdadeiro e duradouro duma campanha qualquer, se faz mister seja esta systematisada: onde a acção dos poderes publicos venha chegar, sem quebra dos preceitos legaes que garantem a liberdade do individuo, sem prejuisos para os que lhe cercam, já se vê, e com o devido respeito aos principios de humanidade, não deve ser ella escassa.

No exercito, na marinha e nas forças policiaes dos Estados, aqui no Brazil, a syphilis faz consideraveis estragos, chegando até, por vezes, a tomar character epidemico, sem que disso se aterrorisem os soldados ou se condoam os que têm o dever de zelar pela saude dos mesmos. Não é que essas pseudo-epidemias sejam a consequencia da maior virulencia do spirocheta, porém, evidentemente, o que mais lhes favorece é a ignorancia dos soldados, que, de instrucção precaria e afastados das mais corriqueiras regras de hygiene, não vêm nas primarias manifestações do mal o preludio de muito mais graves e terriveis estados morbidos.

De ordinario, o tratamento a que são submettidos, quando não podem occultar o soffrimento, é limitado á cura da lesão inicial ou,

no maximo, de accidentes secundarios, com o uso de qualquer elixir depurativo ou algumas injeções mercuriaes.

No entanto, está nas mãos dos nossos governos combater efficientemente a lues, no seio das forças armadas. A syphilis é molestia de que immenso numero de estados doentios depende e as doenças não sómente abatem as energias physicas mas tambem as intellectuaes e moraes; chega até, sem falar nas verdadeiras psychoses, a modificar ou transformar o character, pois que—*mens sana in corpore sano*.

E' ella a maior creadora de estados pathologicos, grande responsavel pelo aniquilamento das energias.

As classes armadas dum paiz necessitam de homens vigorosos, homens em cuja constituição physica se possa antever bôa organização moral, e, para que tal se alcance, mister se faz que medidas sejam postas em pratica, no sentido de reprimir as molestias mais avariantes, no seio dessas corporações.

Neste particular, o nosso paiz deve imitar a Allemanha, em cujo exercito effectivo, em tempo de paz, quasi não existe syphilis.

A pratica da prophylaxia da syphilis nas forças armadas depende, mui principalmente, da bôa vontade dos governos, creando um regulamento que obrigue o soldado a serio exame, no sentido do diagnostico da infecção, quer

em plena eclosão, quer em estado latente; que exija o registo ou notificação de todos os affectados e a submissão ao tratamento verdadeiramente efficaz, segundo a therapeutica do dia.

Que será das energias dum syphilitico, não tratado convenientemente? Que valerá um exercito de *treponemiados*?

Valerá talvez todas as energias dos seus soldados menos as daquelles que têm o *treponema* no organismo.

De todos os exercitos que ora combatem na Europa, o menos contagiado pela lues é o allemão; a Allemanha é o paiz que mais cultiva a hygiene e tambem é o que maior somma de energias tem dispendido na guerra actual e maior numero, de victorias tem alcançado.

Quem poderá negar, com argumentos irrefutaveis, que a relativa ausencia da syphilis nas forças armadas allemãs seja um poderoso factor na conquista de tantas vantagens obtidas e, ainda mais, que a hygiene bem disseminada e praticada, não haja contribuido grandemente para a resistencia inquebrantavel da raça germanica? Estamos convencidos que sim, mesmo porque acreditamos ser a syphilis, pelas suas multiplas manifestações morbidas, a maior modificadora do character e o inflexivel character do allemão tem influenciado extraordinariamente para a pu-

jança das hostes teutonicas, dia a dia mais accentuada, á medida que novos inimigos lhe tentam o aniquilamento.

Acreditamos em Wirchow, quando disse: «A fortaleza e a disciplina do soldado allemão começaram com o combate á syphilis nas fileiras do exercito».

A prophylaxia da syphilis, nas forças armadas, pois, se impõe com o duplo fim de crear embaraços á propagação do mal e de augmentar a possibilidade de poder o paiz contar com defensores physica e moralmente resistentes.

* * *

Do aleitamento mercenario. Uma outra medida a ser levada a effeito, com o proposito de restringir a acção da lues, é a fiscalisação do aleitamento mercenario.

A syphilis pode ser transmittida da nutriz luetica ao lactante são e deste heredo-syphilitico á nutriz indemne.

Ao contrario do que era de desejar, as leis de Colles-Baumès e de Profeta se limitam a salvaguardar a mãe indemne do heredo-syphilitico e o filho são da mãe luetica. Mesmo que careçam de verdade esses enunciados, o seio materno, a não ser por causas de outra natureza, pode e deve ser facultado não somente á

creança bem disposta mas também á heredo-syphilitica.

E' que pelos mais recentes trabalhos, ha tendencia, a se acreditar que não pode haver heredo-syphilitico de mãe indemne, como é duvidoso que de mãe syphilitica brote rebento são.

Compete aos governos crear disposições que regulem essa industria perigosa, desde que se empenhe na solução de problemas referentes á saude publica.

E' uma das recommendações do Congresso Internacional de Londres, cuja pratica, entre nós, por enquanto talvez, possa ser estabelecida, somente nos grandes centros.

Todavia, a medida não é para se desprezar, pelo facto de não poder ser levada a sua acção, no momento, a todos os recantos do paiz. Nem todas as cidades, por exemplo, deste Estado, tem illuminação electrica e dahi a deducção de que esta é prescindivel aqui na Capital?

Absolutamente, não.

As ideias e acções progressistas de qualquer natureza não cahem de chofre sobre um paiz inteiro; ao contrario disso, se insinuam quasi sempre sorateiramente, começando de ordinario pelas cidades ou regiões mais propicias, isto é, onde a civilisação melhor tem logrado os seus designos. Nas capitaes dos estados e nas cidades mais populosas, a fiscalisação do aleitamento mercenario está inclusa na raia do

possivel e do imprescindivel. Não se trata de proteger somente a saude do lactante, já se vê, mas furtar também a nutriz ao contogio syphilitico, quando os signaes clinicos ou meios de laboratorio denunciarem naquella a infecção. Neste particular, os clinicos devem attentar bem no que diz o illustre pediatra patricio, Dr. Fernandes Figueira, cujas palavras transcrevemos: "Sob o manto sujo do segredo profissional não é admissivel perpetrar o delicto de juntar uma bocca infectante a um seio immune. Já o tribunal de Dyon, em 1868, sujeitou o segredo profissional ao dever o mais imperioso de salvar a ama, lhe revelando a doença do lactente. Ainda nesse caso, está a mulher em condições de medir bem a extensão do sacrificio a que se offerece, a troco de um aluguel de alguns mezes?"

Homens de verdadeiro cultivo calculam acertadamente as surpresas, os males, as insidias originarias da poluição do organismo pela syphilis?

E se essas pessoas esclarecidas não aferem em seus justos ambitos as devastações possíveis do treponema pallido, como acreditar juiz sufficiente em materia, que collide com a sua vida, a mulher pobre, as mais das vezes ignorante e simples e principalmente em nosso paiz, povoado de analphabetos?

Estou em dizer que eviteis esses contractos nefandos. Explicai desassombradamente á familia o que ides aconselhar á nãtriz e procedei de accordo.”

*
* *

Do meretrício e a syphilis E’ tida a prostituição como o factor mais proponderante na disseminação da syphilis. Esse *commercio de amor*, exercido em larga escala e sem moderação, por mundanas pouco ou mesmo nada conhecedoras das medidas hygienicas preconizadas, com o intuito de frustar a aggressão do treponema e, ainda mais, alheios, o que mais importa saber, aos varios meios de transmissão do mal, dá logar a grande expansão da syphilis. Reprimir a prostituição seria praticar a prophylaxia da syphilis.

Como, porem, por que meios solucionar esse problema, se o meretrício cresce na razão directa do progresso mundial?

Como pretender reprimir a prostituição, se esta, desgraçadamente, é quasi synonymo de civilização?

Não julgamos facil a tarefa; mas pensamos imprescindivel a applicação pratica duma serie de medidas capazes de attenuar a disseminação da syphilis pelo meretrício.

Chegamos ao ponto mais vulneravel e melindroso talvez da prophylaxia da syphilis, que é o que diz respeito á chamada regulamentação da prostituição.

Desde logo confessamos não comprehendemos bem as razões por que dois campos diametralmente oppostos se ergueram e se mantêm na apreciação desta medida de prophylaxia social da syphilis.

Tambem, *a priori*, podemos revelar que não somos defensores da decantada regulamentação, tal como geralmente se concebe, mesmo porque hoje não vemos necessidade desta na pratica do combate á syphilis. De exíguo valor julgamos, entretanto, os argumentos com que certos, combatem e profligam a medida em questão, os quaes se resumem assim:

1º—a regulamentação favorece a prostituição clandestina:

2º—é medida falha, vexatoria e odiosa porque visa exclusivamente a mulher;

3º—porque, da possível illusão do hygienista, encarregado dos exames podem advir contaminações, sob a garantia da lei e da sciencia;

4º—porque attenta contra a liberdade individual.

Examinemos rapidamente as objecções enunciadas e comecemos asseverando que a regulamentação não poderia favorecer ao meretrício clandestino, a não ser no começo de sua execução. Convem lembrar que, no caso mesmo da não adaptação rapida das disposições legaes, o freguez exigiria garantia de sanidade do objecto comprado, obrigando assim o cumpri-

mento da lei. A natureza do commercio, a competencia e as exigencias dos clientes forçariam inquestionavelmente a resolução do dilemma: pagar o tributo ou acabar com o negocio. Além disso, a prostituição clandestina é mais uma pratica transitoria do que definitiva; é insustentavel e portanto menos prejudicial em seus effeitos. Quanto á segunda objecção, tambem julgamos insubsistente porquanto, desde que fosse creada a regulamentação do meretrício, as suas disposições legaes somente poderiam attingir a quem exercesse a profissão e nunca ao homem ou a quem não na exercesse. Não seria falla, portanto, pelo facto de excluir o homem dos seus effeitos; não seria vexatoria porque não attentava contra a liberdade individual, mas visava proteger a collectividade; não seria odiosa pelo facto de não ser feita a regulamentação para a mulher e sim para a profissão.

De referencia ao terceiro argumento, nos limitamos a dizer que os enganos possiveis nunca poderiam condemnar a regulamentação, partindo do principio de que não ha regra sem excepção e de que nada é infallivel; e finalmente ao quarto argumento—porque attentava contra a liberdade individual—já respondemos dizendo que a regulamentação nunca poderia visar o individuo e sim o mistér e todas as profissões têm ou devem ter os seus regulamentos ditados pelos poderes publicos.

Eis porque não comprehendemos o horror de alguns á regulamentação do meretrício, muito embora não vejamos, hoje, já o dissemos, necessidade desta medida senão de modo tão attenuado que melhor podemos chamar de fiscalisação da sande das decahidas. De facto, deixando a idéa de regulamentação, queremos aqui insistir na necessidade de meios de protecção á sande das cortezãs, redundando estes em beneficio para a collectividade, desde que importem em medidas de repressão á syphilis.

Já dissemos que, com a descoberta dos arseno-benzoos, a prophylaxia da syphilis tornou-se uma das cousas mais possiveis do mundo.

Os remedios do sabio allemão, se não têm o poder de destruir, de vez, todos os germens, na intimidade dos tecidos, têm todavia a immensuravel virtude de esterilisar as lesões syphiliticas superficiaes e mesmo o sangue, em poucos dias, e, até, em 24 horas.

A reacção de Wassermann é tambem de valor incontestavel no diagnostico da infecção e, se ha um meio seguro de descobrir a molestia, mesmo em estado latente e se ha therapeutica capaz de, em poucos dias, subtrahir ao luetico o poder de infectar, então as difficuldades cessam até certo ponto e a possibilidade da repressão á syphilis, pela fiscalisação do meretrício, se torna uma verdade.

Toda a celeuma reinante em torno desta

provinha, ao nosso ver, duma fonte principal: o tempo necessario á accção da therapeutica prophylactica. De facto, o tratamento classico, pelo mercurio, durante 4, 6 e mais annos, era uma barreira de enorme valor que se antepunha á decahida que necessitava esterilisar o corpo. Isto, porem, é uma cousa que passou.

A prophylaxia da syphilis, pela fiscalisação medica ou hygienica da prostituição, deve ser, ao nosso entender, instituida no Brazil.

Sem muito esforço e sem desaire, podemos abraçar a pratica seguida no Uruguay, da qual, o incansavel Prof. Ulysses Paranhos assim ffalla:

“Pela lei Uruguaya, toda a mulher que vive da prostituição é obrigada a inscrever-se na policia e para isso deve provar ter mais de 18 annos e viver liberta da influencia do proxeneta.

Ahi, depois de sujeita a um exame medico, minucioso, de ter feito a reacção de Wassermann, si goza saúde, se lhe dá uma caderneta de inscripção com a qual ella pode exercer o seu triste mistér e ficar sujeita a posterior fiscalisação do *Departamento de Prophylaxia Sanitaria*.

Uma vez registrada, a rameira é obrigada a ser visitada semanalmente, indo ao Dispensario ou, então, na sua propria casa, pelos medicos do districto.

Quando este exame não revelar affecção

venerea de nenhuma especie, é collocada a nota “bôa” na caderneta do registro e a paciente volta ou permanece no domicilio, conforme a visita seja feita no dispensario ou na residencia da meretriz.

Pelo seu exame, no Dispensario, paga a mulher vinte centavos, ouro, e, em sua propria casa, cinquenta centavos, ouro. Esta renda é sufficiente para manter-se todo o serviço de fiscalisação das rascôas. É inutil dizer que a prostituta indigente tem o exame gratuito.

Parecerá, á primeira vista, que esta concessão de se fazer graciosamente o exame da meretriz pobre daria em resultado — nenhuma prostituta pagar a contribuição que lhe é taxada.

Puro engano: não pagar a contribuição é humilhação para a rameira, que, de modo algum, deseja soffrer este vexame, diante das suas companheiras de infortunio.

O Dispensario, onde são examinadas as mulheres, é situado numa rua pouco transitada, sem placa nem cartazes, parecendo mais uma habitação burgueza do que um instituto de assistencia. Ahi, as prostitutas são examinadas cada uma de per si, carinhosamente e com toda a minucia clinica, por gynecologistas de renome.

A rameira que tem qualquer lesão ou symptoma clinico ou corrimento urethral ou

vaginal suspeito é considerada doente e, depois da secreção ser examinada no laboratorio annexo e de se haver demonstrado a presença do treponema ou do puz, é ella enviada ao *Syphilicomio*, onde é isolada e convenientemente tratada.

A entrada para o *Syphilicomio* faz-se com guia do Dispensario, indo a doente, em liberdade e não sob custodia, á maneira de uma delictuosa, como acontece em outros paizes que têm a sua prostituição regulamentada.»

Ora, essas medidas podem ser executadas aqui no paiz, pelo menos nas capitaes dos Estados e nas cidades de população mais ou menos densa. Filiando-nos a essa ordem de ideas, vê-se não preconisarmos uma regulamentação verdadeiramente, mas tão só uma pequena serie de medidas capazes de pôr algum embargo á acção devastadora do *grande mal*.

*
* *

Casamento e syphilis. Outra questão assáz melindrosa é esta do casamento e a syphilis. A infecção luetica é transmittida frequentemente do esposo á esposa e destes á prole.

Ainda aqui mandam a sciencia e os sentimentos de humanidade que medidas de repressão á lues sejam executadas. A acção devia partir dos poderes publicos, pela lei do casamento civil, uma das razões por que deixamos

para estudar o assumpto, com as medidas de prophylaxia publica.

As disposições leaes que regem o nosso casamento civil não tratam do assumpto; de sorte que compete ao medico, como succedaneo da lei, instruir aos conjuges ou á familia sobre a conducta a seguir.

Não sendo possivel obstar o casamento entre conjuges syphiliticos, o medico insistirá para que o tratamento especifico seja instituido em ambos, antes de celebrado o contracto.

No caso de um dos conjuges, somente, apresentar estigmas de syphilis, o medico intervirá no sentido de sustar o casamento e submeterá o infectado ao tratamento, até que a reacção de Wassermann seja negativa

Verificada esta, comprovada em exames posteriores, que o criterio clinico ditará, pode o casamento ser effectuado, recommendando o medico ao nubente que, mesmo assim, prolongue por mais algum tempo o tratamento pelo mercurio e o iodureto ou pelos arsenicaes, conforme convenha.

Quer neste caso, quer no primeiro, não se visa somente o bem estar dos conjuges, todos sabem, mas tambem e precisamente o da sua prole, que teria toda a probabilidade de pagar tremendo e indevido tributo á cruel infecção luetica, se não fosse tal o proceder.

Ainda graças aos heroicos medicamentos de Erhlich, a repressão á syphilis pelo casamento dos infectados tornou-se de quasi impossivel que era, cousa bastante praticavel. Não tem hoje logar, a não ser em condições especialissimas, o tratamento preparatorio do nubente, por 4, 5, 6 annos, como preconisava o sabio Fournier. A applicação dos arseno-benzoes e a reacção de Wassermann decidem com relativa rapidez o caso de nubentes syphiliticos.

Se porem a syphilis for surprehendida no marido, após a concepção da esposa, mesmo que não haja esta, real ou apparentemente, até então, contrahido a molestia, lhe será instituido o tratamento prophylactico do producto da concepção, emquanto ao primeiro será tambem imposto ou aconselhado o tratamento e vedado relacionar-se com a esposa, emquanto houver possibilidade de contaminar-a.

*
* *

Outras medidas. Alem das providencias aqui aventadas e pallidamente discutidas, o governo, que chamasse a si a humanitaria tarefa de zelar pela saude do povo, dispunha de alguns outros meios capazes de prestar reaes serviços á causa da prophylaxia da syphilis.

Partindo do principio, aliás verdadeiro, de que tratar a syphilis é praticar a sua prophylaxia, seria de desejar que se distribuisssem á larga

os cuidados medicos aos portadores do treponema.

A criação de *Postos sanitarios antilueticos*, situados em locaes convenientes, nas principaes cidades do paiz, com o fito de facilitar o diagnostico e o tratamento gratuitos da infecção ás pessoas pobres, seria caminho seguro a seguir no combate á lues.

Meio facil de prestar assistencia aos infelicitados pela syphilis, não muito dispendioso, desde que dispozesse cada uma dessas repartições sanitarias de laboratorio, não somente apparelhado para a diagnose da infecção mas tambem para o preparo de medicamentos.

A acção conjunta dos governos federal, estadual e municipal, no sentido de se cotarem nos dispendios, tornaria mais que possivel a realisação dessa iniciativa de tão promettedora efficiencia. O exito seria altamente significativo, se a par da boa vontade dos poderes publicos caminhassem o patriotismo e o criterio dos profissionais.

Hospitales destinados exclusivamente ao tratamento da syphilis—Syphilicomios—seria medida utilissima e complementar aos postos antilueticos. Nelles seriam internados os pacientes, portadores de lesões especificas abertas ou doutros accidentes serios e tratados convenientemente.

O Congresso de Londres aconselha tambem

o ensino obrigatorio de syphiligraphia em todas as escolas de medicina. E' bem verdade que existe nas nossas escolas a cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica, mas, pelo Regulamento actual do ensino não se faz exame da materia, pelo que muitos se descuidam do seu estudo.

A obrigatoriedade do exame da cadeira alludida, collocando os alumnos na contingencia de estudal-a, seria de real proveito.

Aos governos patrioticos compete ainda estimular e auxiliar as iniciativas particulares de que já falamos, certos de que trabalharão assim, dispendendo sacrificios relativamente minimos, para obter resultados absolutamente maximos no sentido de minorar soffrimento de milhões, talvez, e crear a possibilidade de chegarmos a ser uma nação verdadeiramente forte no physico e moralmente sã.

PROPOSIÇÕES

PROPOSIÇÕES

Physica Medica

I—Autoclave é um aparelho destinado á esterilisação de objectos sob altas temperaturas e a vapor humido.

II—A temperatura a que ascende, sempre superior a 100°, depende da pressão admittida.

III—Esta e aquella são reguladas por uma valvula de precisão e um manometro.

Chimica Medica

I—O mercurio é metal liquido, muito denso e evaporavel, em todas as temperaturas.

II—Combina-se a diversos metalloides, formando saes que são de largo emprego em medicina.

III—O mercurio e os seus saes são a medicação de escolha na syphilis visceral.

Historia Natural Medica

I—A familia das Rubiaceas tem em seu acervo um grande numero de plantas medicinaes.

II—Estas são: arvores, arbustos e hervas, em sua maioria indigenas do Novo Mundo.

III—As quinas, pelas suas indicações variadissimas, são, talvez, as especies de mais utilidade á medicina.

Anatomia descriptiva

I—A aorta é a arteria mais calibrosa da economia

II—Conforme a região que occupa, se denomina thoracica ou abdominal.

III—Os aneurismas de origem syphilitica são mais frequentes na porção thoracica.

Histologia

I—O sangue, que é a seiva vivificante dos animaes superiores, contem elementos solidos e liquidos.

II—Dos elementos solidos, os mais importantes são as hematias e os leucocytos.

III—No sangue do syphilitico, em phase septicemica, se encontra o *treponema pallidum*.

Physiologia

I—O somno é um phenomeno physiologico, caracterizado pela parada temporaria das funcções dos órgãos da vida de relação.

II—E' dependente dum grupo especial de cellulas cerebraes.

III—Durante o somno o cerebro decresce de volume por ser menos irrigado pelo sangue.

Microbiologia

I—O *treponema pallidum* é uma bacteria do genero *spirillum*.

II—Quando inoculado em certos animaes, perde toda ou quasi toda a virulencia.

III—Apezar dessa attenuação da virulencia, a vaccinação tem sido infructuosa.

Anatomia e physiologia pathologicas

I—O excesso ou deficiencia permanente de irrigação sanguinea, num ponto dado do organismo, o induz ao soffrimento.

II—No primeiro caso, se verificam as hemorragias, congestões, inflammações, edemas e hypertrophias.

III—No segundo, as anemias, os infarctus, as necroses, as gangrenas, os amollecimentos e as atrophias.

Pathologia Geral

I—As molestias infectuosas não sómente accarretam disturbios para o órgão ou órgãos que aggridem, mas diminuem tambem o poder vital, em face doutras aggressões.

II—Nestas condições, a economia impotente para reagir, deixa-se vencer pelas infecções secundarias e auto-intoxicações.

III—A syphilis é molestia infectuosa que predispõe o organismo a varios outros estados doentios.

Pharmacologia e arte de formular

I—Na confecção das formulas medicas, deve-se attentar bem, no sentido de se evitar, nas incompatibilidades pharmaceuticas.

II—Estas são de ordem physica, chimica ou physiologica.

III—Os antidotos dos toxicos, de ordinario, buscam a sua acção nas incompatibilidades chimicas.

Anatomia medico cirurgica com operações e aparelhos

I—A região parotidiana é representada por uma cavidade quasi toda occupada pela glandula parotida.

II—A ablação total dessa glandula, pela intima conexão com os vasos e nervos do pescoço, é uma operação melindrosissima.

III—E' a mais importante das glandulas salivares.

Therapeutica clinica e experimental

I—A acção dos medicamentos varia com a dóse empregada e mesmo em cada caso em particular.

II—Depende do modo de prescrevel-os e das condições personalissimas do paciente.

III—A idiosincrasia, para certo medicamento, impõe um criterio especial na sua administração.

Medicina legal

I—As lesões corporaes são julgadas leves ou graves, seja qual fôr o instrumento empregado.

II—Na pratica medico legal, o criterio para julgar duma lesão não é o mesmo observado pelo clinico.

III—A gravidade das lesões depende da região attingida e, muita vez, de condições intrinsecas e especiaes da victima.

Hygiene

I—A prophylaxia das molestias é dependente das suas causas e da sua acção no organismo.

II—As molestias infectuosas são as mais facilmente evitaveis.

III—A syphilis é uma das infecções, cuja prophylaxia promette effeitos positivos.

Clinica Cirurgica (SECÇÃO)

I—O rim movel, em certos casos, exige intervenção cirurgica.

II—A nephrite, associada ao rim movel, pode lograr a cura pela nephropexia.

III—Si a nephrite concomitante fôr tuberculosa e unilateral, a nephrectomia se impõe como therapeutica salvadôra.

Clinica Medica (SECÇÃO)

I—A nephrite syphilitica é um dos accidentes mais precoces da syphilis visceral.

II—Ella pode ser originaria da syphilis adquirida ou hereditaria.

III—A dietetica, o iodureto de potassio e os saes solúveis de mercurio constituem a therapeutica de escolha, nesta affecção.

Clinica Ophtalmologica

I—A stase papillar é um symptoma de soffrimento cerebral com hypertensão do liquido cephalo-rachidiano.

II—Ella é quasi sempre bilateral.

III—A syphilis occupa logar preponderante na sua etiologia.

Clinica oto-rhino-laryngologica

I—As otites, laryngites e rhinites são agudas ou chronicas, banaes ou graves.

II—Quando graves, são capazes de produzir surdez, aphonia ou anosmia.

III—Estas affecções podem ser engendradas pela syphilis.

Clinica Dermatologica e Syphiligraphica

I—O cancro duro é o resultado da reacção epidermica no ponto de penetração do treponema.

II—Pode se assestar em qualquer região do corpo.

III—Nelle, se encontra vivo o *spirocheta* de Schaudinn e Hoffmann.

Clinica pediatrica medica e hygiene infantil

I—No heredo-syphilitico não tratado em tempo, os accidentes locaes, de ordinario, são seguidos de perturbações geraes.

II—O pemphigo palmo-plantar, a corysa especifica e as syphilides cutaneas são signaes reveladores de syphilis hereditaria.

III—Nesta, é o figado a viscera que mais soffre a aggressão do treponema.

Clinica pediatrica cirurgica e orthopedica

I—O syndromo de Little é de origem congenita e caracte-

risa-se por fortes contracturas dos membros inferiores, impossibilitando, quasi sempre, a marcha.

II—A causa mais commum desta anomalia é a hemorragia meningeia.

III—A orthopedia e as tenotomias, nos casos graves, prestam reaes serviços.

Clinica gynecologica

I—A amenorrhéa e a dismenorrhéa traduzem lesões organicas ou perturbações funcçionaes.

II—Podem estar ligadas a determinado estado local ou ao máu estado geral.

III—A medicação a empregar deve ser a pathogenica, sem recusa á symptomatica.

Clinica obstetrica

I—A diagnose da prenhez, em dados casos, serias difficuldades offerece.

II—Os tumores pelvicos e abdominaes podem ser causa de enganos.

III—Os batimentos ouvidos atravez da parede abdominal e que, pelo numero, forem capitulados de pulsações do coração fetal, são um signal indiscutivel de prenhez.

Clinica neurologica

I—A hemiplegia é syndromo de doença cerebral.

II—Esta pode ser hemorragia, arterite, sclerose em placas, gommas, etc.

III—Destas affecções, é a syphiliis, a causa mais frequente.

Clinica psychiatrica

I—Na paralysisa geral, são symptomas capitaes: perda progressiva de memoria, decadencia moral e indifferentismo pelo mundo exterior.

II—Do diagnostico precoce depende a cura, bem que contestavel e problematica.

III—A syphilis hereditaria, ou adquirida, é tida como o factor mais eminente deste horivel estado morbido.

Visto.

*Secretaria da Faculdade de Medicina
da Bahia, em 3 de Novembro de 1917.*

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.